

PROLAPSO UTERINO EM VACA PRIMÍPARA - RELATO DE CASO

Arielza Celestino Silva^{*}; Mayara Ingrid Oliveira Barreto^{*}; Ruan Emmanuell Franco de Abreu^{**}; Amanda de Deus Ferreira Alves^{***}; Ana Greice Borba Leite^{***}

RESUMO

O prolapso uterino refere-se à mudança na posição do útero, o qual fica invertido e se projeta para fora da vagina e da vulva. Esta condição pode ser observada em todas as espécies, sendo mais predominante em bovinos e ovinos. Em vacas, afeta negativamente podendo acarretar problemas reprodutivos como aborto, retenção de placenta, repetição de cio, mortalidade embrionária e adiamento da puberdade. Diversos fatores podem resultar nesta afecção, incluindo dieta desbalanceada, idade relacionada à maior flacidez dos ligamentos, retenção de placenta, dificuldades no parto, genética ou esforços em termos de contrações uterinas. É possível prevenir o prolapso uterino através do controle dos níveis de cálcio, excesso de peso, e alimentação de qualidade. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de prolapso uterino em vaca primípara. A vaca de 2 anos e 8 meses foi atendida após sua primeira cria, apresentando aumento de volume na região posterior compatível com exteriorização do útero através da vulva. Foi então feita a contenção física do animal para avaliação e tratamento, que consistiu na aplicada de xilazina 2% para relaxamento e diminuição do tônus muscular, facilitando a redução manual do útero. Além disso, analgésicos foram administrados durante o procedimento. O prolapso uterino é uma situação obstétrica crítica, pois representa uma ameaça de ruptura vascular e consequentemente complicações sistêmicas.

Palavras-chave: Reprodução. Útero. Ruminante. Aborto. Parto.

1 INTRODUÇÃO

O prolapso uterino é descrito pela inversão do útero, que se projeta para fora do corpo do animal, saindo pela vagina e vulva, resultando na exposição da face interna do endométrio. Ocorre após o parto, quando parte do trato reprodutivo se projeta pela vagina e é caracterizado

^{*} Discente do Curso de Medicina Veterinária; Centro Universitário FACOL (UNIFACOL); arielzac.silva@unifacol.edu.br; mayarai.barreto@unifacol.edu.br

^{**} Médico Veterinário Autônomo, r-franco2011@hotmail.com

^{***} Docente do Curso de Medicina Veterinária; Centro Universitário FACOL (UNIFACOL); amandadedeusfa@gmail.com; ana.leite@unifacol.edu.br

pela saída da mucosa uterina pela rima vulvar. Essa afecção pode ocorrer em todas as espécies animais, principalmente nas prenhas, sendo muito frequente em vacas (Silva *et al.*, 2011).

O prolapso uterino pode ser classificado em parcial ou completo, de acordo com a exposição de um ou dois cornos uterinos e cérvix. No prolapso uterino parcial, há a exposição de um corno uterino pela rima vulvar, geralmente o gravídico. No prolapso completo, é possível observar a exteriorização de ambos os cornos (Silva, 2016).

Em bovinos, as causas dessa afecção incluem o relaxamento exagerado, hipocalcemia, excesso de esforço, flacidez do períneo e vulva, e outras causas de aumento da pressão intra-abdominal. Ela pode ser ocasionada por diversos fatores, incluindo a retenção de placenta, dieta fora das exigências nutricionais, idade, dificuldades no parto, genética ou qualquer outro fator que requeira muito esforço em termos de contrações uterinas e abdominais, que provocam o relaxamento exagerado do sistema de fixação do órgão (Simões, 2003).

Consequências da ocorrência de prolapsos uterinos incluem as dificuldades que eles acarretam na vida reprodutiva, a supressão da saúde e bem-estar do animal, e o prejuízo do produtor ou proprietário que arca com altos gastos com tratamentos veterinários e a decadência da atividade reprodutora (Do Carmo, 2020). O caso necessita de um tratamento de emergência, e os casos não tratados correm risco de ser fatais. Às vezes, mesmo na presença de um veterinário, pode ocorrer a perda do animal devido à ruptura da artéria uterina mediana. Nos casos de ruptura, não há uma forma eficaz de controlar o sangramento (Silva *et al.*, 2011).

Este trabalho teve como objetivo relatar um caso de prolapso uterino em vaca primípara.

2 RETATO DE CASO

Foi atendida uma vaca primípara de 2 anos e 8 meses, mestiça, apresentando comportamentos normais como normodipsia, normofagia e normoquesia após o seu primeiro parto, que ocorreu por volta das 02h da manhã, na cidade Curaçá - BA. Na manhã seguinte, o proprietário chamou o médico veterinário, que após avaliação física do animal constatou um aumento de volume na região posterior compatível com exteriorização do útero através da vulva, diagnosticando um prolapso uterino (Fig. 1 - A). Em conversa com o proprietário, concluiu-se que a causa provável do prolapso era hereditária, levando em consideração o histórico familiar, visto que o bezerro era compatível com as dimensões e dentro dos padrões (Fig. 1 - B).

Figura 1: Vaca apresentando prolapso uterino pós-parto (A), bezerro após nascimento (B) e vaca após a realização da correção do prolapso uterino (C)



Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

O médico veterinário realizou a contenção física do animal para iniciar os procedimentos. Em seguida, aplicou xilazina a 2% para promover o relaxamento e diminuição do tônus muscular, facilitando a manipulação do tecido uterino. Após reposição do útero dentro da cavidade foi realizada sutura contínua com fio de nylon captonado para redução do espaço (Fig. 1 – C).

Durante o procedimento, foram aplicados por via injetável: Dipirona (25 mg/kg, IV, 8/8 horas por 4 dias) e Meloxicam (0,5 mg/kg, IV, 24/24 horas por dois dias), e as aplicações continuadas ao longo dos dias que se seguiram. Posteriormente, foi iniciado um tratamento com antibióticos em região intrauterina e por via sistêmica a base de Enrofloxacina 10% (1 ml/40kg, intrauterina, 24/24 horas por 7 dias) e Metronidazol (10-20 mg/kg, IV, 12/12 horas por 5 dias) para o tratamento de possíveis infecções secundárias. Nos dias que se seguiram ao tratamento o animal teve boa evolução e resolução do caso.

3 DISCUSSÃO

As falhas reprodutivas são causadas por diversos fatores, incluindo alguns que a Medicina Veterinária ainda não é capaz de intervir. A assistência técnica, neste caso, pode ter contribuído para manter a ocorrência em valores baixos, minimizando os prejuízos econômicos. Prolapsos de vagina, cérvix e útero são responsáveis por grandes perdas econômicas e desequilíbrio na eficiência reprodutiva de bovinos. Próximo à época do parto, fêmeas bovinas podem apresentar problemas de prolapso, os quais podem ocorrer em dois

tipos que afetam o trato reprodutivo das vacas: o prolapso vaginal e o uterino (Prestes, 2008; Camargos, 2013).

O prolapso geralmente é completo, e o útero pende por baixo dos jarretes do animal afetado. Esta afecção ocorre geralmente no puerpério imediato, ou seja, imediatamente após o parto, durante a terceira e última fase do parto, algumas horas após a expulsão do feto, quando os cotilédones fetais se separam das carúnculas maternas. Nas vacas, o tratamento envolve a remoção da placenta (se ainda estiver presa) e a limpeza completa da superfície endometrial. Em seguida, retorna-se o útero para a sua posição normal por um dos vários métodos disponíveis (Silva *et al.*, 2011). No caso relatado, a reposição do útero foi realizada de forma manual pelo médico veterinário.

Segundo Shukla e Pareth (1987), o prolapso uterino ocorre de modo geral com uma incidência de 3,35% a 5,36%, dependendo da raça explorada ou manejo realizado. Os fatores predisponentes incluem o relaxamento e o aumento da mobilidade das estruturas de tecido mole no canal pélvico e no períneo à medida que o parto se aproxima, além do aumento da pressão intra-abdominal, dieta fora das exigências nutricionais, idade relacionada à maior flacidez dos ligamentos, retenção de placenta, dificuldades no parto, genética ou até à distensão do rúmen. Não se devem acasalar as vacas predispostas à afecção e as que já tenham sido afetadas anteriormente (Silva *et al.*, 2011).

O prognóstico de uma vaca primípara após um prolapso uterino depende da rapidez e eficiência do tratamento. Com cuidados adequados, a maioria dos animais se recupera bem e pode continuar a produzir (Santos *et al.*, 2016). Contudo, também há situações com prognóstico variando de reservado a ruim, podendo ocorrer morte súbita da vaca pelo rompimento do mesovário ou ligamento largo do útero e, conseqüentemente, da artéria ovariana e uterina, respectivamente, ou pela grave extensão das lesões lacerativas e/ou necróticas da parede uterina (Silva, 2016).

4 CONCLUSÃO

O prolapso uterino é uma condição obstétrica crítica, que representa uma ameaça de ruptura vascular e conseqüentemente complicações sistêmicas. A abordagem clínica e a intervenção cirúrgica adequadas tem demonstrado ser crucial e eficaz na promoção da recuperação do paciente.

REFERÊNCIAS

- CAMARGOS, A. S. *et al.* Ocorrência de distúrbios da gestação, parto e puerpério em vacas leiteiras. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 20, p. 1-21, 2013.
- DO CARMO, A. L. P.; DE FREITAS M., A.; DE MORAES, S. R. P. Prolapso uterino em vacas: causas, sintomas, prevenção e tratamento. SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Anais...** v. 2, n. 1, 2020.
- SANTOS, R. L.; NASCIMENTO, E. F.; EDWARDS, J. F. **Sistema Reprodutor Feminino**. In: Santos, R. L.; Alessi, A. C. Patologia Veterinária, 2 ed., p.1207- Rio de Janeiro: Roca, 2016.
- SHUKLA, S. P.; PARECH, H. K. B. Utero-vaginal prolapse in Gir cows and their exotic crosses. **Indian Veterinary Journal**, v. 64, p. 1050 – 1052, 1987.
- SILVA, K. M. **Prolapsos Vaginais e Uterinos em Animais de Produção: Estudo Retrospectivo dos casos atendidos no Hospital Veterinário de Grandes Animais – UnB (2005 – 2016)**. 2026. 62f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília
- SILVA, T. A. *et al.* Prolapso de cérvix, vagina e útero em vacas – Revisão de Literatura. **PUBVET**, v. 5, n. 27, 2011.
- SIMÕES, J.; QUARESMA, M. Prolapsos uterinos em ruminantes. **Medicina Veterinária**, v. 54, p. 30-37, 2003.
- PRESTES, N. C.; MOYA, C. F.; PIAGENTINI, M.; LEAL, L. S. Prolapso total ou parcial de vagina em vacas não gestantes: uma nova modalidade de patologia? **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 32, n. 3, p. 182-190, 2008.